

## UMA REFLEXÃO ACERCA DO UNIVERSITÁRIO MORADOR DA CASA DO ESTUDANTE

**ALEXIA CAMARGO KNAP DE MOURA<sup>1</sup>; JULIANA DE PAULA TEITEIRA<sup>2</sup>; KAREN DOMINGUES GONZALES<sup>3</sup>; MICHELE SOARES<sup>4</sup>; MICHELE CRISTIANE NACHTIGALL BARBOZA<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alxjetlail@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – j.paula.teixeira@bol.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – kaah-gonzales@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Serviço nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC –mimi\_pel@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – michelenachtigall@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – r.gabatz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O estudante universitário de acordo com Pinto e Colares (2014) é o indivíduo que adentra as instituições de Ensino Superior para cursar uma graduação, sendo que o ingresso e o período de curso na Universidade constituem-se em momentos de maior vulnerabilidade psicológica. Esses são marcados por diversos conflitos de adaptação ao curso e à instituição, não só pela escolha de uma profissão como também, pelas adversidades referentes ao novo meio de convívio que exercerá cobranças voltadas à responsabilidade, ao desempenho e ao perfil social.

As casas do estudante têm como objetivo garantir a permanência dos indivíduos sócio vulneráveis nas universidades. De acordo com Barreto (2014), esses indivíduos vêm de outros municípios e, consequentemente, abandonam seus lares de origem para cursar a graduação. Nesse contexto, as moradias estudantis federais cumprem um importante papel, abrigando os estudantes que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis, vêm de outras cidades e deixam suas famílias (BARRETO, 2014). Visando assistir a esses estudantes, diversas universidades federais possuem casas de estudante gratuitas, nelas não há despesas com aluguel, condomínio, água, energia elétrica e gás.

Para o desenvolvimento de ações voltadas a uma determinada população se deve conhecer seus costumes particularidades e necessidades específicas, porém observa-se que no que se tange as Casas do Estudante das Universidades Federais do Brasil não há um material consistente referente ao perfil e características dessa população. Assim, é necessário refletir a respeito de quem são os moradores destas estruturas, quais suas origens, concepções e demandas a fim de compreender sua organização social, apostando na força do coletivo e na pluralidade das vozes que expressem as dificuldades, mas também as potências de vida, em que o cuidado com a saúde é emergente desse contexto. Partindo desses pressupostos, este estudo busca apresentar uma reflexão a respeito do perfil do morador de casa do estudante e seu diferencial em relação a população universitária em geral.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão acerca do perfil do morador residente de casas do estudante. Buscou-se dados, acerca do tema em questão, em livros, artigos e na legislação brasileira. Após a seleção, os textos foram analisados e sintetizados, apresentando-se uma descrição breve da temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ser beneficiário dos programas de assistência estudantil, como a casa do Estudante Universitário, primeiramente o indivíduo deve passar por processo de seleção para ingresso na instituição, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou Vestibular, e estar regularmente matriculado em um curso de graduação. Isso mostra que o estudante residente é um universitário que compõe um “ecossistema” específico da universidade, denominado casa do estudante universitário. Nesse ecossistema o estudante é exposto a diversas alterações em sua vida que vêm acompanhadas da entrada no mundo adulto e das responsabilidades acadêmicas, podendo surgir sofrimento físico e mental.

Os indivíduos sócio-vulneráveis, de acordo com Cronemberger e Teixeira (2012), são aqueles em que o ambiente e as condições sociais nas quais estão inseridos, impõem maior dificuldade de sobrevivência em relação aos outros indivíduos do meio. Essas dificuldades podem ser marcadas por inúmeras causas como a ausência de saneamento básico adequado, moradia e alimentação precárias, entre outros. Contudo, para a jurisdição, como o decreto N° 7234, de 19 de julho de 2010, e para os editais de seleção, encontra-se apenas o fator renda, de 1,5 salários mínimos, como definidor de sócio vulnerabilidade. Contudo, observa-se que muitas outras condições predispõem sócio vulnerabilidade, não apenas as econômicas, mas também as culturais, raciais e de gênero, bem como as psicobiológicas e psicoemocionais.

A experimentação de viver nas residências estudantis está profundamente ligada à participação de movimentos estudantis, Bezerra e Xypas (2014) acreditam que este é um espaço educativo não formal, que permite a aprendizagem e formação na e para cidadania. Enquanto isso, para Fonseca (2008) os movimentos estudantis cumprem com um papel de formação cívica e política muito necessária para a interação e reflexão quanto às demandas e convívio coletivo. Nas palavras de Garrido (2015, p.733) “a experiência de viver na moradia estudantil é reconhecida pelos estudantes como propiciadora de mudanças expressivas em diversos domínios de sua formação”.

Então, considerando todas essas questões acredita-se ser importante refletir acerca de quem é o indivíduo que reside na casa do estudante. Quais suas necessidades e demandas? Qual é o suporte recebido pelos programas de assistência estudantil? E de que forma esses auxiliam na permanência do estudante na universidade?

### 4. CONCLUSÕES

Nesse contexto, observa-se que o estudante residente da casa do estudante faz parte de uma população complexa, por trazer consigo diversos fatores sociais além do quesito ser universitário, que não expressa uma característica única, tampouco uma previsibilidade de resultados referentes a suas demandas psicosociais e psicobiológicas, por conta da pluralidade de realidades. Observa-se também a necessidade de maior imersão a respeito do conhecimento do contexto de vida e organização social desta população a fim de compreender como ocorre sua adaptação e desenvolvimento dentro deste ambiente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Maria Raquel; XYPAS, Constantin. **O movimento estudantil como espaço de formação do educando para cidadania: experiências e opiniões de docentes do CAMEAM/UERN**. VI Fórum Internacional de Pedagogia – Santa Maria (RS), 2014. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_25\\_05\\_2014\\_20\\_53\\_33\\_idinscrito\\_174\\_96cc6ee926b837bf03a2bbd8f83bc91d.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_25_05_2014_20_53_33_idinscrito_174_96cc6ee926b837bf03a2bbd8f83bc91d.pdf) Acesso em: 11 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; **Decreto de Lei No 188-A/2014 de 19 de Setembro de 2010**, 2010

CRONEMBERGER, I. H. G. M.; TEIXEIRA, S. M. Famílias vulneráveis como expressão da questão social e à luz da política de assistência social. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 9, n. 2, p. 92-117, 2012.

FONSECA, Mônica Padilha. **O Movimento Estudantil como Espaço Dialógico de Formação**. 2008. 98f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1118/1/2008\\_MonicaPadilhaFonseca.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1118/1/2008_MonicaPadilhaFonseca.pdf) Acesso em: 11 de maio de 2018.

GARRIDO, Edleusa Nery. A experiência da moradia estudantil universitária: impactos sobre seus Moradores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 726-739, 2015.

PINTO, M.; COLARES, M. DE F. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 3, p. 273-281, 8 jun. 2015.